Boletim Operário 45

Caxias do Sul, 26 de fevereiro de 2010.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federationl
http://osyndicalista.blogspot.com

Center of Studies and Social Research

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@forgs.cob-ait.net

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin
Year II Nº 45
Friday, 26/02/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

A exploração da mulher na gênese da indústria brasileira

"O trabalho feminino tinha um peso significativo na composição da força de trabalho da época, embora se concentrasse, em sua quase totalidade, nos setores têxtil, do vestuário e toucador. A presença de mulheres e meninas nas fábricas, bem como de menores em geral, favorecia certos mecanismos de superexploração, entre eles, o próprio rebaixamento de salários. Nos períodos de crise, o desemprego atingia, em geral, todos os membros da família operária. A entrada de mulheres e menores, em massa, no mercado de trabalho, acrescia em muito os contingentes do exército industrial de reserva. Além disso, o trabalho feminino e infantil, em certos casos, aumentava ainda mais as dificuldades de organização, pela presença de elementos ideológicos patriarcais no meio operário. Apesar disso, as lideranças do proletariado percebiam muito bem a situação miserável dos setores femininos e infantis da classe operária. Um bom exemplo é esse soneto anarquista dedicado às meninas costureiras, feito em 1920 e que dizia:
(Hardman & Leonardi, 1982, p. 140)

Costureirinha meiga e mansa
tu, que tens de ouro o coração
Trabalhadora e frágil criança
Vida sem luz, boca sem pão (...)

(...) "Será de dores tua estima
e o teu destino há de oscilar
Nas duas pontas do dilema
Tuberculose ou Lupanar!

(Rodrigues, 1972, 207-8)

A exploração feminina na indústria vinícola de Caxias do Sul entre 1900 e 1930.

"De acordo com o ramo de atividades das fábricas, o trabalho destinado à mulher exigia dela mais ou menos esforço físico. Os depoimentos e os documentos analisados permitiram constatar que a indústria vinícola sacrificava mais as mulheres operárias, por se constituir numa atividade que obrigava a execução das tarefas em locais insalubres, como a lavagem das garrafas, que era feita em grandes tanques de cimento. As mulheres passavam o dia com as mãos dentro da água e os pés molhados, calçados com tamancos. As garrafas dos vinhos que eram pasteurizados eram retiradas da autoclave sem a proteção de luvas. Eram, ainda, obrigadas a carregar volumes e caixas com peso superior à sua capacidade física.
O ambiente de uma cantina de produção de vinhos era frio e úmido, provocando problemas de saúde, especialmente durante os meses de inverno, como gripes, resfriados, amigdalites e até pneumonias, sem contar com os problemas de coluna e reumatismo, entre outros. Não havia qualquer assistência médica ou ambulatorial nas empresas no período e os contramestres, por vezes, exorbitavam de sua autoridade, através de um tratamento grosseiro, autoritário e intimidatório. Muitas vezes, aos se queixarem de que estavam com febre, dor de garganta ou resfriado, as mulheres recebiam como resposta: "Vai tomar um comprimido e volta, senão tira as tuas contas e vai embora". A ameaça da perda do emprego estava sempre presente, no cotidiano da mulher, que trabalhava sob intensa pressão.
(Machado, 1996, p. 186)

Os regulamentos internos procuravam organizar a distribuição dos indivíduos no espaço produtivo, de modo a impedir a sua livre circulação, fixando-os junto às máquinas ou juntos às mesas de trabalho. Estabeleceram o horário de trabalho, o controle da produção, as regras de comportamento e as normas de conduta quanto às conversas com os colegas, às saídas do local de trabalho, às questões de saúde, às idas ao banheiro, etc. Algumas normas atingiam as mulheres operárias de forma mais direta, como as que tratavam da saúde e da gravidez.

As idas ao banheiro mereceram sempre uma atenção especial nos regulamentos, criando situações de constrangimento para as operárias que, muitas vezes, preferiram se privar do uso do mesmo. Estabelecia o número de vezes que podia ser usado em cada turno de trabalho e, se esse número fosse ultrapassado, a "transgressora" devia justificar o motivo ao chefe imediato. As mulheres que tinham algum problema de saúde eram aconselhadas a ficar em casa.

Em algumas empresas havia a figura do guardião da chave do banheiro, sempre um trabalhador do sexo masculino, a quem as mulheres deviam pedir a chave do banheiro. Essa prática constrangedora desencorajava, ou inibia as mulheres de fazerem uso do mesmo. Uma das depoentes, que trabalhou durante 30 anos no Lanificio São Pedro, informou nunca ter precisado do banheiro, completando: "Não sei se a gente se segurava também, para não ser chamada atenção". ***(O Lanifício São Pedro fica no hoje Bairro de Galópolis em Caxias do Sul- RS).***

As proibições se estendiam, ainda, ao hábito de fumar, de cantar, de assobiar, de comer e de conversar, sob pena de sofrerem advertência ou pagarem multa. O valor das multas era descontado no salário do fim do mês e aumentava de valor na reincidência. Eram toleradas até três faltas ao trabalho, depois disso o trabalhador era despedido por "falta de disciplina no trabalho" (regulamento da fábrica Eberle, 1924).

(Machado, 1996, p. 186-7)

± 1925, seção de lavagem de garrafas, Cantina Antunes, Caxias do Sul.

ACIDENTES DE TRABALHO

"No setor têxtil, por exemplo, as lançadeiras tornaram-se verdadeiro símbolo da violência do capital: "Esta peça, então, era uma constante ameaça para as tecelãs, pois, de quando em quando, escapava do tear e ia projetar-se, com incrível velocidade, para os lados. Como possuía uma ponta de ferro bastante aguda, em forma de pião, constituía, realmente, um perigo. Olhos vazados, dedos e braços amputados eram resultados comuns da ferocidade das lançadeiras. Além disso, as tecelãs levavam a boca (a lançadeira) para 'chupar' o fio da trama, responsável pelo contágio de moléstias, pela absorção de pó e anilinas. A reunião operária de 1913 pediu que se proibisse seu uso e se utilizassem os processos mecânicos vigentes na Europa".

(Hardman & Leonardi, 1982, p. 136)

Tragédia na construção

Rafael Dornelles, 25 anos, foi atingido por uma marquise no bairro São Pelegrino

Caxias do Sul – O operário Rafael Dornelles, 25 anos, morreu depois de ser atingido por um bloco de tijolos e concreto na obra onde trabalhava na manhã de 09 de fevereiro de 2010, na área central da cidade. Ele e dois colegas trabalhavam na demolição de uma casa de alvenaria de dois pisos localizada no número 2.553 da Rua Bento Gonçalves, Bairro São Pelegrino. Os bombeiros interditaram a área. O Ministério do Trabalho e Emprego embargou a obra. Esse foi o segundo caso de morte em obras em Caxias do Sul em menos de quatro meses.

Amigos (as):

Apresentamos respeitosamente o endereço eletrônico da Federação Operária da Bahia:

http://avozoperaria.blogspot.com